



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA DOS ALUNOS

Cleiciane Lobato da Silva

Professora-orientadora Mestre: Cristina Azra Barrenechea

Professora monitora-orientadora Mestre: Janaína A. Teixeira Santos

Brasília (DF) - dezembro de 2015

Cleiciane Lobato da Silva

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA DOS ALUNOS

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Mestre Cristina Azra e da Professora monitora-orientadora Mestre Janaína A. Teixeira Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Cleiciane Lobato da Silva

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA DOS ALUNOS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Mestre Cristina Azra Barrenechea - IDA/UnB (Professora-orientadora)

Mestre Janaína A. Teixeira Santos – UnB/SEEDF (Monitora-orientadora)

Mestre Ivone Miguela Mendes – SEEDF (Avaliadora externa)

Brasília, dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a todos os educadores e profissionais na área de Educação que assim como eu, acreditam que se aperfeiçoar vale a pena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me capacitado e me dado força para chegar até aqui; aos meus pais Domingos Geremias e Amélia Maciel (*In memoriam*) por terem me ensinado o caminho que eu deveria andar e ter me dado todo suporte e amor necessários para alcançar meus objetivos, sem eles eu não seria nada; aos meus irmãos Cleicilene e Flávio por me entenderem nas minhas ausências e sempre estarem ao meu lado; a minha monitora- orientadora Janaína Araújo que tanto se empenhou em me ajudar nas minhas dúvidas, uma profissional realmente apaixonada pelo que faz; a minha professora – orientadora Cristina Azra que sempre, muito receptiva, me indicou o caminho a trilhar e a todos meus colegas de trabalho que tão solícitos se engajaram a favor da minha causa, a todos vocês meu carinho, respeito e grande admiração.

“O coração do que tem discernimento
adquire conhecimento; os ouvidos
dos sábios saem à sua procura”.

Provérbios 18:15

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal analisar as motivações que levam os professores do Centro Educacional 14 de Ceilândia a utilizarem o ambiente virtual de aprendizagem em suas avaliações formativas, buscando por meio do conhecimento, compreender fatores que contribuem para que os docentes tenham o meio tecnológico como uma ferramenta a mais em suas práticas pedagógicas. O entendimento dessa nova realidade dar-se por todo contexto social que estamos inseridos, a tecnologia passou a fazer parte da vida de todos e a instituição escolar por sua vez, vê-se engajada nesse contexto, o entendimento desse processo tornou-se possível a partir de uma pesquisa quali-quantitativa realizada com 10 professores, de matérias afins, onde teriam de responder a um simples questionário com seis perguntas objetivas e duas perguntas abertas a cerca de seus conhecimentos tecnológicos e de seus meios avaliativos, onde se buscou identificar se essas experiências foram vantajosas ou desvantajosas. O resultado da pesquisa mostra de forma clara e concisa que os professores utilizam de forma satisfatória as novas tecnologias em suas avaliações formativas e veem essas ferramentas tecnológicas como facilitadoras em todo processo educacional, porém, que necessitam de uma assistência tecnológica que lhes garantam o bom funcionamento do laboratório de informática. O estudo demonstrou que apesar das barreiras encontradas para que a tecnologia e educação caminhem juntas, os entrevistados consideram que é uma experiência possível e viável.

Palavras chaves: Ambiente Virtual, Avaliações, Tecnologia, Professor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Nível de conhecimento no uso do Computador.	38
Figura 2- Curso de Formação para Professores.	40
Figura 3- Motivos para que use o laboratório de informática.....	422
Figura 4- Avaliações no Moodle.	433
Figura 5- Suporte que a escola oferece aos docentes	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Relatos sobre as barreiras encontradas para utilização do A.V.A.	45
Quadro 2- Relatos sobre os benefícios do uso do A.V.A.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Benefícios que os usos das tecnologias podem trazer para o ambiente escolar.....	41
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.V.A – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

CED. 14 – Centro Educacional número 14.

EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação.

HTML - HyperText Markup Language.

LDB – Lei de Diretrizes e Base.

ODBC- Open Database Connectivity.

PHP - Hypertext Preprocessor

SO – Sistema Operacional.

TIC'S – Tecnologia de Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1- Delimitação de Problema.....	15
1.2- Justificativa	15
1.3- Objetivos.....	16
2 - REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 - Conceito do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).....	17
2.1.1 – Ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem: (Moodle)	20
2.2 - TIC´s X Aprendizagem	26
2.3 - Avaliação Formativa	28
2.3.1 – Formação dos Docentes.....	31
3. MATERIAL E MÉTODO.....	34
3.1 - Delineamento do Estudo	34
3.2 - População de Estudo.....	34
3.3 - Seleção da Amostra de Estudo	35
3.4 - Aspectos Éticos em Pesquisa	36
3.5 - Instrumentos para coleta dos dados.....	36
3.6 - Procedimentos de Estudo.....	37
3.7 - Tratamento Estatístico.....	37
3.8 - Apresentação e discussão dos resultados	37
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	52
Apêndice 1	55
Apêndice 2	56
Apêndice 3.....	58

INTRODUÇÃO

Atualmente a tecnologia é uma realidade irreversível em nossas vidas, em todos campos da sociedade, trazendo mudanças significativas na nossa forma de agir e interagir com o mundo, desde a implementação da internet para a população de forma geral, em 1990, e sua expansão, passamos a ter um mundo onde as informações nos vem quase que imediatamente, essas inovações modificaram nosso estilo de vida em vários âmbitos, nas compras, na forma de criar amizades, por meio das redes sociais e tantas outras formas, e obviamente na educação também.

No âmbito educacional a tecnologia tem uma terminologia definida como Tic's (Tecnologia da Informação e Comunicação), que busca associar de maneira simples a comunicação dentro de um sistema tecnológico que serve para vários meios sociais como, negócios, pesquisas científicas e dentro do campo de aprendizagem. O uso de novas tecnologias vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento para a aprendizagem aumenta de maneira muito rápida e, por consequência, o processo de escolarização vem sendo pressionado em realizar mudanças estruturais e organizacionais (CAMPOS, 2009).

Com todas essas mudanças no campo educacional, a aprendizagem passa a ter novos conceitos onde a inclusão digital passa a ser praticamente obrigatória, já que a comunidade de alunos que são atendidas nas escolas, em sua maioria, são jovens e que nasceram na era tecnologia, o estar na sala de aula apenas com a figura do professor e o quadro negro, torna essa prática mais maciça e entediante aos alunos que estão acostumados com imagens, sons e movimentos reais que a internet proporciona.

Segundo (THOALDO, 2010) partindo-se deste ponto de vista é visível a necessidade de adequações didáticas de ensino/aprendizagem, criando condições que permitam interconexões com o processo educacional e a evolução de recursos tecnológicos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa. Nessa nova reformulação faz-se necessário que os professores se adequem a essa realidade, buscando formação e inovando no seu meio de ensinar.

No presente estudo foram abordados tópicos que demonstram de forma clara os conceitos específicos e mais aprofundados que remetem a clareza sobre como as tecnologias podem ser aliadas dentro do campo educacional, além disso, foram feitos também um questionário com a intenção de avaliar o que os professores almejam com o uso da tecnologia em suas avaliações formativas, divididos da seguinte forma:

No primeiro capítulo traz os conceitos das ferramentas de aprendizagem e a elucidação da formação dos docentes que deve ser feita e todas as instituições. No segundo capítulo descreve-se sobre a proposta pedagógica, sua metodologia, sobre os sujeitos da pesquisa, princípios e diretrizes, as estratégias metodológicas utilizadas na proposta e finaliza com a descrição e análise dos resultados deste obtidos na pesquisa.

1.1 Delimitação de Problema

O que os professores almejam, pedagogicamente, ao utilizarem o Ambiente Virtual de Aprendizagem para avaliação formativa?

1.2 Justificativa

Atualmente as tecnologias de informação e comunicação estão inseridas na nova realidade da Educação que nos deparamos a todo instante, é de suma importância que estejamos preparados para aplicar essas tecnologias em benefício não apenas do corpo discente, mas para os profissionais em educação também, já que é considerado como facilitador nas práticas pedagógicas. A internet é um campo que abrange uma quantidade ilimitadas de pessoas, isso beneficia a quem não tem escolas próximas a sua casa ou mesmo que não disponha de tempo para frequentar classes regulares.

No Brasil o Ministério da Educação e agências fomentadoras de pesquisas, tem investido parte de seus recursos para que as escolas possam estar em sintonia com a onda mundial que é o uso da internet para fins educativos, a inclusão digital passa a ser um desafio social já que ainda existem pessoas que não tem acesso a nenhum ou poucos meios tecnológicos. Há também projetos sociais que não contam com ajuda governamental, como os espaços de igrejas, casas sociais, asilos, dentre outros, tudo para que exista uma igualdade de direitos a todos.

Contudo, há de haver uma vontade que parte principalmente do professor, pois, ele é a peça principal do ambiente educacional, é importante que ele se atualize e busque motivar seus alunos para tal, o professor tido como tradicional e que prefere o uso tão somente de seu quadro e seu pincel, deixa de usufruir das benéficas que a tecnologia proporciona, é muito mais didático, por exemplo, tratar de física vendo os movimentos reais, onde se demonstre por meio de imagens e sons, do que apenas falar em sala e imaginar que os alunos estão de fato entendendo.

O interesse principal da pesquisa é verificar como os professores do Centro Educacional 14 estão engajados no uso das tecnologias aliadas a suas avaliações e

se eles procuram cursos de formação que deem o suporte necessário para que, de fato, a utilizem de forma inteligente e eficaz, obtendo resultados positivos no ensino/aprendizagem.

1.3 Objetivos

1.3.1- Objetivo Geral

Analisar as motivações dos docentes quanto ao uso das avaliações feitas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A) como ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem.

1.3.2- Objetivos Específicos

- Compreender o porquê utilizam o AVA?;
- Identificar os aspectos impulsores e restritivos quanto ao uso do AVA por alguns docentes;
- Verificar se os resultados dos que usam o meio avaliativo pelo AVA são satisfatórios.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - Conceito do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)

Com o advento da internet fez-se necessário a criação de meios que facilitassem a interação por meio virtual, não somente para os quesitos de entretenimento ou informações gerais, mas algo que facilitasse também a aprendizagem de modo geral, visando a interação aluno/professor, aluno/aluno, aluno/comunidade/professor e todos os outros grupos envolvidos no âmbito escolar, para isso, nasce a necessidade de se criar um sistema educativo que se utilizasse de modo eficaz a internet, hoje conhecido como: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) , para Bianconcini (2003, p. 331):

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Na visão de Recuero (2003, p.5): "Ambientes virtuais de aprendizagem consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir a interação entre os atores do processo educativo."

A partir dos conceitos de virtual e real que se entrelaçam é que buscamos ressignificar o conceito de ambiente virtual de aprendizagem. Um ambiente de aprendizagem pode ser entendido como um espaço onde se constrói conhecimento: convencionalmente, a sala de aula presencial. E o que seria um ambiente virtual de aprendizagem? A partir do conceito popular de virtual, podemos dizer que seria uma sala de aula mediada por computadores em rede, ou pela internet. Mas podemos ir além quando pensamos neste conceito.

Alguns autores especialistas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), trazem conceitos interessantes sobre essa modalidade, uma delas é trazida por Vavassori e Raabe (2003) que definem um ambiente virtual de aprendizagem como "(...) um sistema que reúne uma série de recursos e ferramentas, permitindo e potencializando sua utilização em atividades de aprendizagem através da internet em

um curso a distância. ”. Esta definição nos remete a uma aplicação de computação (um software) utilizada em cursos a distância. Edméa Santos (2003) conceitua o AVA como: “um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem”.

Percebe-se, portanto, que o Ambiente Virtual de Aprendizagem não é meramente um ambiente constituído apenas de rede, mas também como um espaço inovador, onde é possível a construção de conhecimentos onde as “memórias” das redes, mesclam-se memórias reais, imaginação, conhecimento dos sujeitos que interagem por meio dessas tecnologias. Para BONILLA (2005, p.134). “Esse processo constitui um movimento em que imagens vão surgindo, sentidos e significados vão sendo elaborados e reelaborado. E é justamente a esse movimento que designo realidade”.

O que vivenciamos dentro do âmbito escolar é justamente uma separação do que é real e virtual, distinção essa que não pode ocorrer já que vivemos em uma geração onde a informação chega praticamente à velocidade da luz, faz-se necessário, a criação de um complemento a didática que pode ser utilizada por qualquer corpo docente de uma instituição educacional, o papel do educador é conduzir os alunos a saberem vincular todas essas informações de uma maneira mais vigorosa dentro dos próprios conteúdos ministrados. Segundo o que citam Lemos, Cardoso e Palácios (2005): “Assim, muito mais do que produzir rupturas, as novas tecnologias devem ser vistas como potencializadoras de algumas estratégias pedagógicas - já que a educação deveria ser virtualizante por essência. ”.

Para Palloff e Pratt (2004), o aluno virtual deve desempenhar um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem de forma a aproveitar a presença do professor mediador. Os autores ainda mencionam a existência de um método de aceitação ou não por parte dos discentes, havendo a possibilidade de não se adaptarem a essa nova realidade.

Verifica-se que é de fundamental importância o comprometimento dos estudantes no decorrer do desenvolvimento das atividades em que se utilizam os AVAs, pois o professor desempenha o papel de mediador entre eles e as tecnologias

em questão. Ainda, de acordo com os autores anteriormente citados, acredita-se que a responsabilidade do ensino e aprendizagem está centrada nas interações do aluno com seus colegas e professores. Portanto, o docente deve participar do processo de orientação, mas o principal responsável pela construção da aprendizagem é o discente. Segundo Pereira, Schmitt e Dias (2007, p. 4), os AVAs:

[...] consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente.

A construção desse ambiente virtual deve ser “apaixonante”, pois além de todo o processo de uso tecnológico para fins educacionais, é importante que o mediador saiba valorá-lo diante dos estudantes e fazê-los entender a importância dessas ferramentas. De acordo com Plaza (1993, p. 81), a linguagem influencia a interatividade de forma qualitativa e,

[...] com a interatividade sendo uma componente qualitativa das novas tecnologias da comunicação, as funções emotivas, conotativa, referencial, poética, metalinguística e fática se fazem relativas ao modelo interativo. A linguagem é trabalhada mais como forma de energia e menos como sistema estático.

Acredita-se que uma das formas de fazer com que os alunos se interessem por essas atividades virtuais é saber utilizar a interatividade, ou seja, envolve-los nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem usando linguagens que sejam parte da realidade deles e também que suscitem problemáticas que tenham a ver com a real situação que vivem.

Conforme Moran (2003):

Ensinar e aprender não se limitam à sala de aula; a metodologia sugere uma mudança do que é realizado no interior e exterior desse espaço por meio do acesso a páginas da web; investigação de textos; recebimento e envio de novas mensagens; debate de questões em fóruns ou em salas de aula virtuais; divulgação de pesquisas e trabalhos.

Deve-se ter como papel fundamental dos docentes a tentativa de resgatar os valores educativos de forma mais lúdica e prazerosa, tornando a experiência em sala

de aula algo frutífero, é sabido que o verbo aprender envolve muito mais que as tradicionais aulas que nos acostumamos em tempos passados e que inovação tecnológica é necessária para o novo formato de alunos que chegam às classes todos os dias, é necessário nos reinventarmos e fazê-lo com o uso tecnológico para que área educacional seja vivenciado na sua totalidade.

Dessa forma, entende-se que não há restrições quanto ao uso de determinadas ferramentas de Internet por educadores, mas sim a necessidade de que este conjunto de comportamentos e regras de convivência esteja presente em qualquer atividade educacional via Internet, independente dos meios utilizados.

2.1.1 – Ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem: (Moodle)

O Moodle é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa o Learning Management System¹ em trabalho colaborativo baseado nesse software ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local. Em linguagem coloquial, em língua inglesa o verbo "to moodle"² descreve o processo de navegar despretensiosamente por algo, enquanto fazem-se outras coisas ao mesmo tempo. A definição de Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) segundo Beline (2005):

O Moodle é um software para produzir e gerenciar atividades educacionais baseadas na Internet e/ou em redes locais. É um projeto de desenvolvimento contínuo pensado para apoiar o construtivismo social educacional. Conjugua um sistema de administração de atividades educacionais com um pacote de software desenhado para ajudar os educadores a obter alto padrão de qualidade em atividades educacionais on-line que desenvolvem. Uma das vantagens principais do Moodle sobre os demais sistemas é que ele é muito bem fundamentado para pôr em prática uma aprendizagem social construtivista.

O conceito Moodle foi criado em 2001 pelo educador e cientista computacional Martin, voltado para programadores e acadêmicos da educação,

¹ Sistema de gestão da aprendizagem.

² Dados do Wikipédia.

constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite, de maneira simplificada, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, num curso *on-line* à sua escolha, é importante ressaltar que o programa está em desenvolvimento constante, tendo como filosofia uma abordagem social construtivista da educação, ou seja, tem como finalidade principal ser o condutor da interação professor/ aluno, onde o maior propósito é a troca de experiências referentes ao ensino.

Uma outra vantagem a ser citada sobre o Moodle é que por ser um software livre, permite que ele funcione perfeitamente em vários sistemas operacionais como: Unix, Linux, Windows, Mac OS X, Netware e ainda, em qualquer SO que suporte PHP. MySQL e PostgreSQL são os Bancos de Dados que armazenam os dados, mas o Oracle, Access, Interbase ODBC e outros da mesma forma podem ser utilizados. Existem mais de 50 traduções da ferramenta, dentre os idiomas, o português, alemão, chinês e outros.

Segundo Castillo (2005), quanto à filosofia do Moodle:

O desenvolvimento do ambiente Moodle foi norteado por uma filosofia de aprendizagem - a teoria sócio construtivista (Social Construtivismo). O sócio construtivismo defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados.

De acordo com a filosofia descrita por Castillo, se observa que o papel fundamental do Moodle é de fato executar de modo inovador todas as benéficas que a internet pode nos proporcionar, o compartilhamento de ideias que é um dos fatores importantes na criação do software é visto por meio das muitas ferramentas que o mesmo disponibiliza.

Ao tratarmos de ferramentas que ajudem na área educacional, vale ressaltar que o Moodle disponibiliza de algumas delas que são muito úteis no dia a dia do docente e dos alunos, a página inicial de uma disciplina criada no Moodle é totalmente personalizável em termos de aparência visual e organização, o usuário pode colocar os blocos divididos da maneira que achar mais conveniente para o fim desejado, além

de tornar o site mais atrativo e funcional, o usuário tem a livre escolha do que deseja enfatizar. Os principais boxes de recursos são:

- Descrição do curso, mensagem de boas-vindas e logotipo;
- Busca por palavras chaves no Fórum;
- Lista de usuários ativos;
- Lista de participantes;
- Últimas notícias;
- Índice de acesso aos módulos;
- Configuração do curso;
- Lista de outros cursos.

Com relação aos recursos que o Moodle utiliza para publicação, interação e avaliação, o professor conteúdista, pode disponibilizar uma vasta quantidade de material, ressaltando também, que existem muitos outros programadores que disponibilizam materiais que também podem ser baixados pelo site (moodle.org) e instalados no próprio servidor. Vejamos os exemplos:

Conteúdo instrucional: materiais e atividades:

- Páginas simples de texto;
- Páginas em HTML;
- Acesso a arquivos em qualquer formato (PDF, DOC, PPT, Flash, áudio, vídeo, etc.) ou a links externos (URLs);
- Acesso a diretórios (pastas de arquivos no servidor);
- Rótulos;
- Lições interativas;
- Livros eletrônicos;
- Wikis (textos colaborativos);
- Glossários;

- Perguntas frequentes.

Vale ressaltar que o Moodle é uma ferramenta que contempla várias possibilidades de uso, porém, as mais utilizadas são os fóruns, questionários e arquivos, e por mais simples que pareçam, essas ferramentas não são usadas em toda sua totalidade, o que torna o trabalho menos criativo e interativo, uma das medidas que devem ser tomadas assim que o docente deseje utilizar as ferramentas e conhece-la, pelo menos, minimamente. Podemos dividir as principais ferramentas em dois tipos: Recursos e Atividades.

As atividades são especialmente desenvolvidas para às avaliações e a comunicação/interação dos discentes. Vejamos as descrições abaixo:

- Pesquisa de avaliação: Instrumento de pesquisa usado para recolher dados dos alunos, as perguntas já são pré-preenchidas pelo sistema Moodle.
- Chat: O Chat é uma ferramenta síncrona³ que permite a realização de discussão textual via web. Guarda histórico de mensagens para consulta futura.
- Base de Dados (Galeria): A ferramenta comporta imagens, arquivos de texto, vídeos, áudio, entre outros, que podem ser enviados pelos alunos para que fique disponível a todos. É possível fazer comentários nos arquivos enviados e dar notas. O professor pode configurar para aguardar sua moderação antes de ficar disponível a todos.
- Fórum: É uma ferramenta assíncrona⁴ e permite discussão entre todos os participantes do curso. Têm diferentes tipos de configurações, por exemplo, permitir que o aluno crie tópicos de discussão ou não. É possível configurar avaliação de cada mensagem. Anexos podem ser incluídos. E os participantes do fórum têm a opção de receber cópias das novas mensagens via e-mail,

³ Comunicação Síncrona: entendida como aquela que é realizada simultaneamente, em tempo real, é disponibilizada pelos Chats.

⁴ Comunicação Assíncrona: disponibilizada pelos Fóruns, permite que se poste mensagens, as quais entrarão em contato com os outros cursistas na medida em que os mesmos acessarem este recurso. A participação do cursista é fundamental, tanto nos chats quanto nos fóruns.

quando assinantes. A eficácia desta ferramenta está na mediação do professor, quanto maior a sua interação maior será a participação dos alunos.

- **Glossário:** Esta atividade permite aos participantes visualizarem e inserirem termos e suas definições, assim como um dicionário. Permite comentário. E é possível criar, automaticamente, links para os termos aqui alocados em todas as partes do curso.
- **Diário:** Pode ser utilizada como uma atividade de reflexão orientada por um professor moderador. As anotações são pessoais e não podem ser vistas pelos outros participantes, apenas pelo professor, este consegue adicionar comentários de feedback e dar notas. Esta atividade tem característica de um acompanhamento constante no processo de aprendizagem do aluno.
- **Lição:** É uma ferramenta que permite a inserção de conteúdo mesclado com questões. Pode ser configurado para que, dependendo da resposta escolhida pelo aluno, ele seja direcionado para determinado conteúdo. A navegação pela lição pode ser direta ou complexa, dependendo amplamente da estrutura do material a ser apresentado.
- **Questionário:** É um recurso de composição de questões com respostas pré-determinadas. Permite que as questões sejam arquivadas por categorias em uma base de dados e assim reutilizadas em outros cursos. É possível configurar período de disponibilização, feedback automático, notas, entre outras configurações. Alguns tipos de questões: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, resposta breve, associação, etc.
- **Tarefa:** Consiste em entrega de atividades através de arquivo externo que pode ser visualizado apenas pelo professor. É possível que o professor troque arquivos com o aluno e dê notas pela atividade desenvolvida.
- **Wiki:** Wiki é uma coleção de documentos criados de forma coletiva. É iniciado a partir de uma primeira página e pode ser “linkado” a outras páginas com conteúdo. Qualquer participante do curso pode desenvolver o conteúdo, sendo assim é considerada uma ferramenta poderosa para o trabalho colaborativo.

Já os Recursos, são as ferramentas que tem a função de fornecer a base para os conteúdos que os alunos irão receber. Vejamos as funções especificamente:

- Pesquisa de opinião (escolha): Esta ferramenta permite que o professor elabore perguntas com diversas opções para mensurar as opiniões dos alunos e a partir delas tomar decisões conhecendo a preferência da maioria. Pode ser utilizado como pesquisas de opinião rápida, estímulo à reflexão sobre um tópico, escolha entre sugestões dadas para a solução de um problema, entre outras. Por exemplo: ao agendar um chat, antes, fazer uma pesquisa de opinião para saber o melhor dia e horário para os alunos.
- Diretório de arquivos (Pasta): Permite ao professor exibir um número de arquivos relacionados dentro de uma pasta única, reduzindo a rolagem na página do curso.
- Rótulos para organização: Área normalmente usada para descrever um tópico, separar tipos de conteúdo. (Aceita edição em HTML).
- Arquivo: Permite que um professor forneça um arquivo como um recurso do curso. Anexar um arquivo (Doc., PPT, TXT, PDF entre outros formatos).
- URL: Colocar um endereço para outro site, imagem, blog, vídeo e qualquer outro arquivo que desejar.
- Livro: Permite que professores criem um recurso com diversas páginas em formato de livro, com capítulos e subcapítulos.
- Página de web: Permite criar uma página web ou de texto.

Dentre todas as atividades e recursos apresentados acima, é importante ressaltar que o Moodle disponibiliza também a possibilidade de criação de “blogs” dentro do ambiente de trabalho, o que faz com que haja uma personalização maior ainda do trabalho que está sendo executado pelo cursista.

2.2 - TIC's X Aprendizagem

Com a chegada das Tic's (Tecnologia da Informação e Comunicação) na escola começamos também um novo desafio, que é fazer com que elas alcancem, com êxito, os resultados esperados, a melhora no desenvolvimento educacional, uma inovadora modalidade de ensino e um chance de resgatar o gosto pelos estudos nos jovens que encontram-se imensamente ligados a fase tecnológica, cada escola no entanto, deve traçar as soluções mais pertinentes para que a aprendizagem ocorra, isso vai depender do contexto de cada instituição, do trabalho pedagógico, do seu corpo docente e discente, de sua comunidade e dos propósitos educacionais que propiciam a aprendizagem. Mas o que é tecnologia?

Segundo Martinez (2006) tecnologia é:

O “estado da arte”, a terminação logos, (tecno) logia indica interpretação, aplicação e/ou estudo da técnica e das suas variáveis. Pode ser entendida como conhecimento técnico acumulado, a capacidade ou a artes necessárias para projetar, investigar, produzir, refinar reutilizar, reempregar técnicas, artefatos, ferramentas, utensílios. A tecnologia permite criar, transformar e modificar materiais, recursos, insumos ou a natureza como um todo, o entorno social e o próprio homem.

As tecnologias são produtos e meio da relação do homem com a natureza. Vivemos em um cenário de grandes transformações sociais e econômicas, essas transformações mudam nosso cotidiano, nosso modo de produção, nossa comunicação e nossas práticas sociais, com isso as novas mídias, redes sociais, aplicativos, dentre tantas outras inovações, invadem nosso cotidiano, e como educadores, temos de estar intimamente ligados nessas tecnologias, já que lidamos com alunos que a todo tempo recebem verdadeiros “bombardeios” de informações e não sabem bem como definir o que é proveitoso ou não.

Segundo Masetto (2000. P.144)

É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for suficiente para tanto, por isso deve ser cuidadosamente tratada.

Faz-se necessário que além de se utilizar do meio tecnológico, haja um “filtro” de seleção, o que se deseja ensinar e como se deseja, para Masetto (2000. P. 142):

O professor assume uma nova atitude. Embora, uma vez ou outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiência a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador, de consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos: uma palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica.

A função do professor que utiliza as Tic's como ferramenta educacional deixa de ser o detentor absoluto da informação e passa a ser o de facilitar o entendimento das informações que são vistas e ouvidas, nessa vertente, a educação por meio virtual torna-se mais realista e menos absoluta, é importante que os docentes saibam que a educação existe em um novo contexto social e eles necessitam se adaptar , incentivar à pesquisa , trabalhar a consciência ética e responsável para que o objetivo educacional seja alcançado.

De acordo com Gadotti,

O professor deve ser um aprendiz permanente e um organizador da aprendizagem. Esclarecemos que um ambiente de aprendizagem não pode se transformar em mero transmissor de informações, mas, na efetivação da comunicação e construção colaborativa do conhecimento.

O docente deve colocar as tecnologias como aliadas para facilitar o seu trabalho. Deve-se usá-las no sentido cultural, científico e tecnológico, de modo que os alunos adquiram condições para enfrentar os problemas e buscar soluções para viver no mundo contemporâneo. A chave para analisar e avaliar o impacto das TIC nos processos de ensino e aprendizagem reside no seu papel mediador das relações entre alunos, professores e conteúdo. O potencial das TIC para inovar e melhorar a Educação está na capacidade de promover novas formas de ensinar e aprender a fim de implementar processos de ensino e aprendizagem que não seriam viáveis sem as possibilidades oferecidas por elas para organizar de forma diversa a atividade conjunta de professores e alunos.

Não se trata de fazer com as TIC's o mesmo que se vinha fazendo sem elas. Mas analisar e rever reflexiva e criticamente o que se faz com dupla finalidade: verificar se as possibilidades oferecidas permitem que o que já é realizado seja melhorado; e averiguar se viabilizam projetar e desenvolver trabalhos distintos dos realizados habitualmente, são a condução do aprendizado.

Vistas sob a perspectiva da sua função mediadora da atividade conjunta entre professores e alunos acerca dos conteúdos de aprendizagem, as TIC's oferecem um enorme leque de opções e recursos para melhorar as práticas existentes e delinear outras novas (COLL, 2009). Permitem a introdução de novas formas de mediação entre o aluno e os conteúdos de aprendizagem (materiais multimídia e hipermídias, simulações etc.); entre o professor e esses conteúdos (bancos de dados, diretórios, arquivos de práticas educativas abertas etc.); entre professor e aluno e entre os próprios estudantes (comunicação a distância, comunidades de interesse etc.); bem como entre as ações do professor e do aluno e os conteúdos e tarefas (solicitar, fornecer e trocar informações e pedir, dar e receber feedback e ajuda etc.).

O docente sabendo conduzir o aprendizado lhe trará muitas vantagens, além de ter um aluno investigador, que lhe ajudará e trará curiosidades para dentro do âmbito escolar, ainda tem a possibilidade de expandir, melhorar os seus próprios conhecimentos, já que vivemos em constantes mudanças e atualizações praticamente diárias.

2.3 - Avaliação Formativa

A avaliação formativa parte do princípio de ser uma vertente dentre tantas outras avaliações no processo de ensino e aprendizagem, possui como função a regularização do que foi concebido pelos alunos, para que ocorra essa regulação é conveniente que se trabalhe com procedimentos que estimulem a participação dos autores do processo, ou seja, deve haver uma interação coesa e coerente dos envolvidos, para o aluno, a função dessa concepção de avaliação é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas. Dentro desse escopo, o foco se desloca do nível do desempenho para o da competência.

A respeito da contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, Esteban (2004. P.19) faz as seguintes considerações:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer.

Nesse sentido percebe-se que a avaliação deve estar dentro de um contexto, no qual os conhecimentos estão em construção, ou seja, não se pode desprezar a “bagagem” de pré conhecimento que o aluno já traz consigo, todos nós quando entramos em uma sala de aula pela primeira vez, já trazemos costumes, modos de falar, de agir que já fazem parte da nossa educação, e é nesse início de aprendizado que o professor deve partir. A avaliação formativa proporciona condições para as regulações retroativas das aprendizagens, (Perrenoud, 1999), uma vez que as dificuldades dos alunos são detectadas, após o processo de ensino-aprendizagem, normalmente, por meio do teste. É uma avaliação que faz parte de um processo pedagógico, que integra processos avaliativos e processo de ensino- aprendizagem. Sua principal função é a de regular e melhorar as aprendizagens dos alunos; é a de conseguir com que os alunos desenvolvam as suas competências de domínio cognitivo e metacognitivo⁵.

Para que se alcance a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo. Como se refere Perrenoud (1999): "(...) a avaliação formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores" (p. 96). Ela exige da parte dos professores a capacidade de fazer as articulações necessárias para possibilitar a regulação das aprendizagens.

Por meio dessas regulações é que se afere o nível de conhecimento de cada discente e torna menos complexa a tarefa de saber quais são as dificuldades que

⁵ Significa para além da cognição, isto é, a faculdade de conhecer o próprio ato de conhecer, ou, por outras palavras, consciencializar, analisar e avaliar como se conhece. Fonte: Dicionário Informal.

devem ser trabalhadas e como devem ser trabalhadas. A avaliação formativa compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si. O professor é o responsável de conduzir esse processo. Avaliar formativamente, significa entender cada passo do aluno, suas condutas dentro e fora de sala de aula, parece ser um tanto quanto complexo, mas é sumamente importante que os professores tenham esse olhar.

Segundo Perrenoud (1990, p.18):

O poder da organização escolar, que evidentemente deriva do sistema político, consiste em fazer de uma criança que se equivoca com as retas, que não concorda o verbo com o sujeito ou não domina o pretérito simples, um “mau aluno”.

Dentro de um contexto onde a avaliação formativa é aplicada, o aluno que tem mais dificuldade no aprendizado, deve ser acompanhado de perto, essa é uma das facetas das avaliações executadas nesse molde o de se observar com mais proximidade quais as dificuldades mais latentes nos discentes e o que se pode fazer para melhorá-las. O estudante que não tem habilidade em uma matéria específica pode ter inúmeros outros conhecimentos, daí a necessidade de um olhar atento para identificar quais são essas habilidades que foram pouco exploradas ou nem sequer foram identificadas.

Segundo Hoffmann (2005, p. 19):

[...] uma nova perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de criança, jovem, adulto, inseridos em um contexto de sua realidade social e política [...]. Nesta dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas.

Numa visão mais ampla, a avaliação formativa busca compreender o envolvimento do estudante na realização das tarefas propostas (Sousa, 1998). Entretanto, como carrega alto grau de subjetividade, frequentemente gera dúvidas por parte dos estudantes acerca da efetividade e da coerência avaliativa, algo que deve ser cuidadosamente explicado quando inicia-se uma avaliação nessa estrutura.

Percebe-se que não é um processo simples, porque envolve mais dedicação da parte dos docentes envolvidos, porém, quem escolhe ser docente ou tornou-se docente, sabe que para uma educação de qualidade, alguns esforços devem prevalecer e acima de todos eles o ato de fazer seu trabalho com amor, veracidade e dignidade.

Para Luckesi (1983, p. 47), a avaliação da aprendizagem tem que ser compreendida como um ato amoroso.

O ato amoroso é aquele que acolhe a situação, na sua verdade. Quando não nos acolhemos e/ou não somos acolhidos, gastamos nossa energia nos defendendo e, ao longo da existência, nos acostumamos às nossas defesas, transformando-as em nosso modo permanente de viver.

2.3.1 – Formação dos Docentes

Para que se obtenha êxito no processo de ensino e aprendizagem, a grande “mola mestre” de todo o processo é conduzida pela figura do professor, ele é o responsável pela construção dos pensamentos que os alunos criam durante os vários anos de permanência na escola, é o que promove a interação entre os alunos e que conduz a forma da recriação de ideias. No entanto, vale ressaltar que vivemos em uma época de grandes transformações onde se valoriza ao extremo a produtividade, a busca por resultados imediatos, a grande avalanche de informações que se recebe quase que instantaneamente e o viver o agora! Esse novo estilo de vida não mudou a estrutura apenas das empresas, comércios e indústrias, mas também da educação.

Pensar em educação parte da máxima que os condutores desse processo estejam preparados para essas mudanças também, porém, é sabido que isso parte de uma gestão onde engloba os poderes públicos, já que para se ter uma educação de qualidade, um dos requisitos básicos é que os professores estejam constantemente se reciclando, participando de atividades que lhe tragam troca de experiências, conhecimentos e aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento. Daí a necessidade da formação continuada dos docentes. O educador Freire⁶ (1996) já se referiu à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente na

⁶ FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998

ação. Vale ressaltar que a formação não é um mero acúmulo de conhecimento, mas sim uma conquista e uma visão nova de cada tema novo que lhe é apresentado.

Na visão de Garcia (1999, p.21-22):

A formação apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações⁷ e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino, treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação.

Nesse sentido, acredita-se que o docente ao buscar uma formação, não o faz apenas para o seu crescimento profissional, já que não é um treino ou que não precisa repassar, como em outras profissões, mas para o enriquecimento de diversas outras pessoas que estão sob sua responsabilidade.

A respeito da componente pessoal também Zabalza e González (1999, p.19) tem se referido ao elucidar que:

O processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de plenitude pessoal. [...] inclui problemas relativos aos fins e/ou modelos a alcançar, os conteúdos / experiências a assumir, às interações sujeito-meio, aos estímulos e plano de apoio no processo. Mantém relação com o ideológico-cultural, como espaço que define o sentido geral dessa formação como processo.

Desse modo é preciso destacar, que, quando abordamos a formação de professores, podemos estar adotando posições epistemológicas, ideológicas e culturais em relação ao ensino, ao professor e aos alunos. Logo a formação de professores deve propiciar situações que viabilizem a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da profissão docente, considerando como horizonte um projeto pessoal e coletivo (GARCIA, 1997). Portanto, podemos considerar que quando o professor busca formação, o faz tanto para seu crescimento pessoal, algo que lhe pode abrir “novas portas”, quanto a

⁷ Ação de organizar em conceitos (in Dicionário da Língua Portuguesa 2003, da Porto Editora).

questão profissional crescente, já que beneficia a todo conjunto de ações dentro de um contexto social.

É importante salientar que um dos quesitos dos problemas que se tem na área educacional se deve à falta de formação dos professores. Ainda há um déficit enorme no Brasil de professores que tenham concluído a graduação, mesmo com os incentivos que o Governo Federal propõe, muitas vezes pela questão de a profissão não ser tão motivadora, financeiramente falando, ou por estarem conformados com o que já sabem e repassam aos alunos, é evidente que houve uma grande revolução tecnológica nos últimos vinte anos, mas a educação não está, em sua plenitude, caminhando junto com as tecnologias.

No entanto o exercício profissional deve propiciar ao professor condições de refletir na, e sobre a sua prática, no intuito de que essa formação transcorra ao longo de toda a trajetória do ato de educar, pois como já enunciou Perrenoud (1993), o ato de ensinar não se restringe a aplicar cegamente uma teoria, nem se contentar com um modelo, sobretudo, implica na resolução de problemas, na tomada de decisões, no agir em situações indeterminadas e muitas vezes emergentes.

3. MATERIAL E MÉTODO

3.1 - Delineamento do Estudo

A pesquisa é considerada qualitativa quando há um envolvimento do pesquisador e do que se deseja pesquisar, uma busca que perpassa a superficialidade e tenta entender a origem e o modo pelo quais se chega a um resultado, onde busca não somente quantificar dados, mas entender como se deu esse desenvolvimento.

Segundo relata Godoy (1995, p.57):

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

No entanto, devemos observar que há também a pesquisa quantitativa, essa, por sua vez, busca os dados de uma forma mais precisa, que expressem números e que dê ao pesquisador uma base que possa ser medida. Portanto Godoy (1995, p.598) descreve:

[...] num estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido *a priori*, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a mediação objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas.

3.2 - População de Estudo

O estudo desenvolvido aplica-se aos professores do Ensino Médio do Centro Educacional 14 de Ceilândia. A escola é considerada de médio porte, e é situada no Setor O, periferia da cidade de Brasília – DF. Na escola temos 20 salas, onde utiliza-se 18 delas para o ensino regular, 1 para classes de TGD – atendimento a alunos portadores de necessidades especiais e a última para a sala de oficina de artes. No período matutino e vespertino são atendidos jovens que cursam da 1ª série ao 3º ano do ensino médio e no período noturno, existe a modalidade do EJA – Educação de

Jovens e Adultos que também são do ensino médio. Em média a escola atende a aproximadamente, 1.800 alunos nos três turnos.

A escola possui um laboratório de informática que foi reabilitado a pouco tempo, nele existem 20 computadores que estão em rede e uma internet que foi cedida pelo governo local, apesar de não ser uma internet de ótima qualidade, ela atende bem a demanda que lhe compete, recentemente, todos os professores receberam um curso de formação da EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação- onde o foco era que aprendêssemos a usar o Moodle e uma parcela desses professores o usa em suas atividades quotidianas.

O Projeto Político e Pedagógico do CEd.14 de Ceilândia considera a escola como um espaço ideal na promoção das transformações individuais e sociais, buscando ampliar os horizontes do trabalho de ensino e de aprendizagem. Dentro do projeto da escola, além de valorizar o aspecto cognitivo e social, também incentiva a prática de esportes, tem como missão principal valorizar o aluno e contribuir para sua formação.

3.3. Seleção da Amostra de Estudo

A pesquisa será realizada com 10 professores que atuam nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio, todos os docentes selecionados para responder ao questionário trabalham com as avaliações no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Um dos entrevistados foi o professor responsável pela reativação do laboratório de informática na escola e a sugestão de um curso dentro do nosso âmbito escolar, voltado para o Moodle, para que motivassem os demais professores a utilizar a tecnologia como ferramenta de aprendizado e obtenção de melhores resultados nas avaliações.

Critérios de inclusão:

- 1) compreender as informações fornecidas pelo pesquisador durante a coleta de dados;
- 2) Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (Anexo 3).

3.4. Aspectos Éticos em Pesquisa

Todos os profissionais em educação que participaram do estudo foram informados através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sobre os procedimentos e objetivos do estudo (anexo 3).

O responsável pela Instituição - Centro Educacional Nº14 de Ceilândia, recebeu uma cópia do projeto de pesquisa e, bem como assinou uma Declaração de Ciência Institucional (anexo 2).

3.5. Instrumentos para coleta dos dados

O instrumento utilizado para análise desse estudo foi um questionário, elaborado com a finalidade de conhecer a realidade das avaliações executadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A escolha do questionário foi por ter a ciência que o mesmo tem uma abrangência maior, sem muitos custos financeiros e por acreditar que as pessoas expressam suas opiniões sem a influência de ninguém, já que ficam livres para escreverem o que de fato pensam, nem mesmo a presença do pesquisador.

A pesquisa, segundo Gil (1999, p.42):

O processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Para Gil, a pesquisa serve para conhecer a realidade de uma determinada sociedade, não apenas superficialmente, mas algo que tenha uma consistência científica a ser analisada.

No questionário elaborado, constam oito perguntas, as seis primeiras, perguntas fechadas, ou seja, que o entrevistado possa escolher apenas a que lhe parecer a mais correta e duas questões abertas, para que possam responder da forma que lhes parecer mais conveniente.

3.6. Procedimentos de Estudo

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional 14 de Ceilândia, teve como foco principal, identificar a realidade dos professores que utilizam as avaliações por meio do Ambiente Virtual de aprendizagem.

O processo ocorreu em dois dias, no primeiro dia o diretor, as coordenadoras e os professores foram comunicados a respeito do trabalho que seria aplicado na instituição, com a autorização e o consentimento de todos. No segundo dia, foram aplicados os questionários, que, antecipadamente teve os esclarecimentos que os dados dos pesquisados seriam mantidos em sigilo e que os mesmos ficariam com a segunda via do Termo de Consentimento, (Anexo 3) e que a qualquer momento poderiam pedi-los de volta. Os professores responderam ao questionário no começo da manhã e foram me entregando assim que terminavam de responder, nenhum pesquisado quis levar o questionário para respondê-lo em casa, mesmo sendo oferecido essa alternativa.

Por ser uma pesquisa simples, observou-se que os pesquisados responderam de forma tranquila e rápida o que se foi perguntado e não houve nenhuma pergunta a respeito das objeções do questionário.

3.7. Tratamento Estatístico

Para as análises estatísticas foram realizadas tabulações gráficas de alguns modelos do programa Excel, licenciado pela Microsoft, tais como: (pizza, barra e pontilhado), onde podem ser observadas de forma mais clara os resultados obtidos.

3.8. Apresentação e discussão dos resultados

Foram entrevistados 10 professores do Centro Educacional 14 de Ceilândia – DF, onde utilizou-se a pesquisa qualitativa – quantitativa para obtenção dos resultados.

A primeira pergunta está representada pela figura nº1, onde perguntava-se qual o nível de conhecimento no uso do computador no dia a dia. Responderam: 7 pesquisados consideraram ter conhecimento intermediário quanto ao nível de conhecimentos que se tem no dia a dia, 3 professores responderam ter conhecimento em nível básico, opera funções básicas na rede e nenhum pesquisado considera ter nível avançado ou saber pouco.

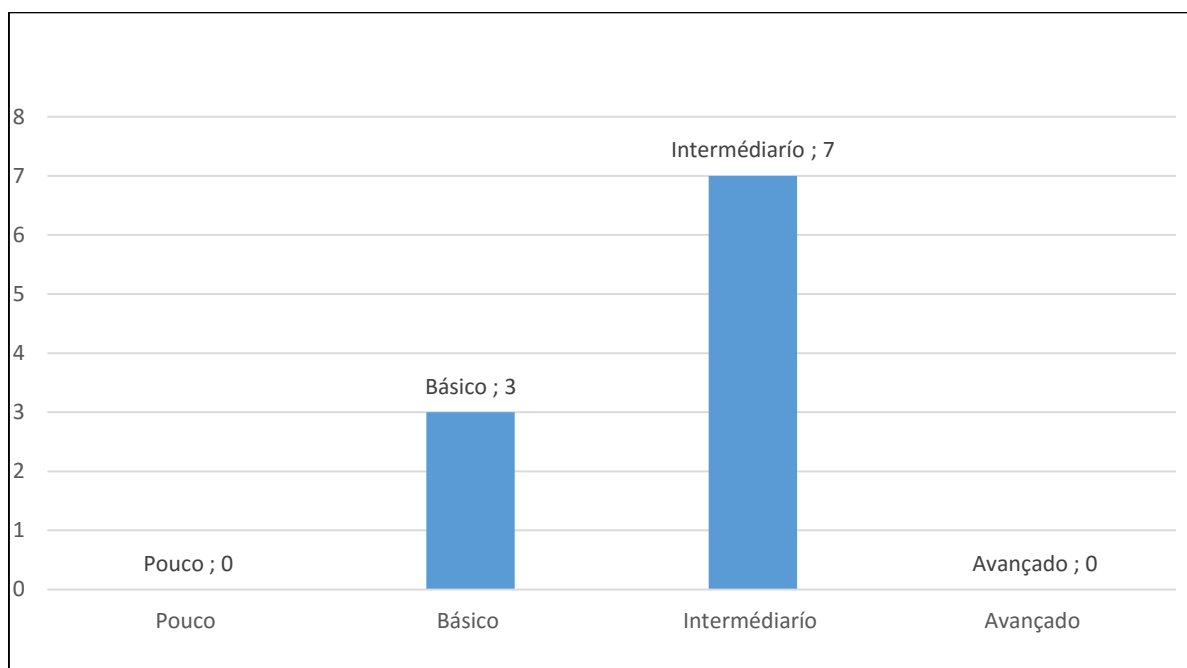


Figura 1- Nível de conhecimento no uso do Computador. Fonte: Dados de pesquisa 2015.

De acordo com a figura 1, percebemos que a maioria dos pesquisados relatam que apesar de não se considerarem no nível avançado de conhecimento no uso do computador, 7 deles consideram-se no nível intermediário, ou seja, além dos procedimentos básicos, de ligar, acessar à internet, vê seus e-mails, conseguem editar fotos e vídeos, selecionar sites que não ofereçam riscos e fazer pesquisas mais elaboradas. Considera-se alguém com nível avançado, aquele que conhece determinadas linguagens de programação e no nível de conhecimento pouco, aquele que apenas sabe ligar o computador, entrar na internet e acessar seu e-mail pessoal.

É importante salientar que conhecer o computador, tantos seus hardwares como seus softwares é extremamente importante quando se trata do uso das tecnologias, até porque, o professor será o condutor desse processo e poderá se deparar com alunos que sejam leigos e precisem das suas coordenadas.

Valente (1993, p.16) esclarece que “na educação de forma geral, a informática tem sido utilizada tanto para ensinar sobre computação, o chamado computer literacy⁸, como para ensinar praticamente qualquer assunto por intermédio do computador”. Ou seja, é fundamental que o professor saiba utilizar a parte física do computador também.

Ainda Segundo Valente (1993, p.13)

Para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o *software* educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno, sendo que nenhum se sobressai ao outro.

O autor ainda descreve que, o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas uma ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador.

Com o objetivo de verificar se os professores já haviam feito ou não cursos de formação para o uso das novas tecnologias voltadas para a área tecnológica, se obteve como respostas: 5 professores que disseram já ter feito cursos de formação na área e outros 5 que disseram ainda não terem feito. Uma melhor visualização pode ser conferida na figura 2.

⁸ Literatura da Informática. Fonte: Dicionário Bab.la.

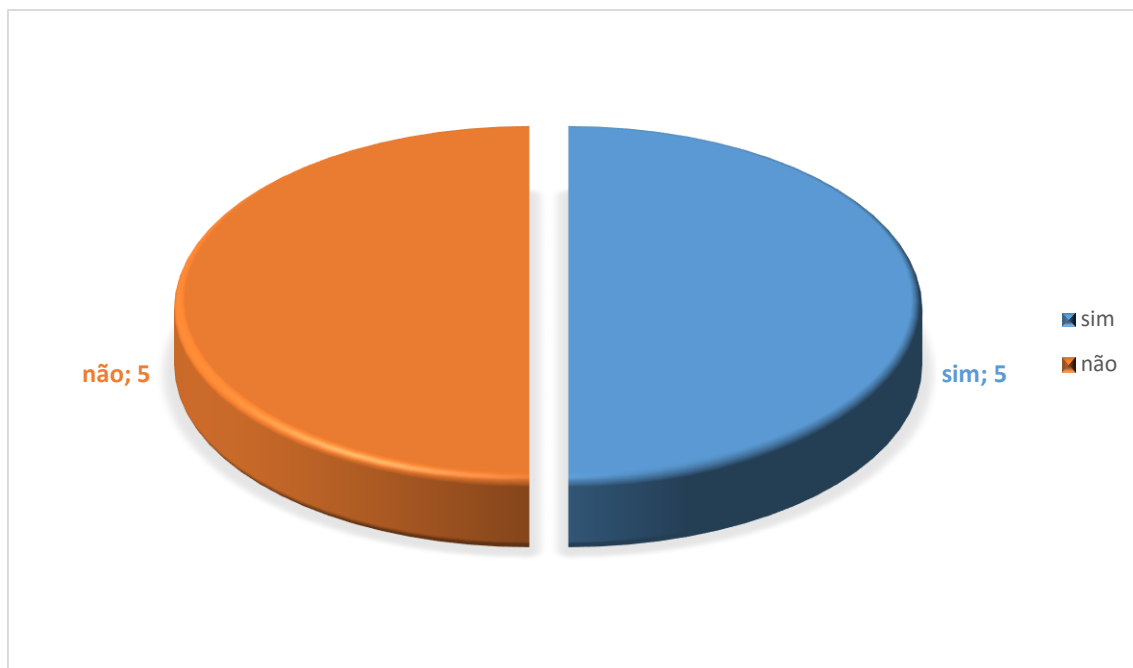


Figura 2- Curso de Formação para Professores. Fonte: Dados da pesquisa 2015.

Conforme constata-se no gráfico, 50% dos professores responderam que já fizeram cursos de formação para o uso das novas tecnologias e a outra metade não. Por essa análise podemos constatar também que por mais que a Instituição ofereça um curso de formação para tal, como é o caso do Centro Educacional nº 14, não é de interesse geral, se aprimorar na área, o que dificulta e deixa arcaica as práticas pedagógicas.

Com a inserção do mercado tecnológico, torna-se sumariamente necessário que os docentes se atualizem e busquem aprimoramento profissional, já que os próprios alunos exigem que os professores saibam trabalhar de forma mais eficaz e que promova de certa forma um entretenimento cultural.

Segundo Bittencourt et al. (2004)

O uso das metodologias tecnológicas em sala de aula leva o aluno a aprimorar a sua capacidade de aprender e de trabalhar de forma colaborativa, solidária, centrada na rapidez e na diversidade qualitativa das conexões e das trocas.

Portanto, é importante que o docente permaneça inserido na realidade tecnologia que é tratada como base forte e aliada na área educacional.

Na tabela 1 apresenta a categorização das respostas dos entrevistados à pergunta: Na Sua opinião, quais os benefícios que o uso das tecnologias de informação e comunicação podem trazer para o ambiente escolar?

Tabela 1- Benefícios que os usos das tecnologias podem trazer para o ambiente escolar.

Benefícios que os usos das tecnologias podem trazer para o ambiente escolar	Resultados
Mantem a atenção e concentração dos estudantes.	1
Favorece a aprendizagem.	8
Favorece a interação.	1
Favorece a relação professor x aluno.	0
Não traz benefícios pedagógicos.	0

Percebe-se nos resultados apresentados na tabela 1, que 8 docentes responderam que dentre todas os benefícios que as tecnologias podem trazer para o âmbito educacional, a mais significantes delas é o fato da mesma favorecer a aprendizagem, ou seja, todos concordam que ao utilizar suas avaliações no Ambiente Virtual há um certo favorecimento pedagógico, 1 pesquisado considera que o uso das tecnologias melhora a atenção e concentração dos alunos e 1 pesquisado considera que a interação é favorecida.

Segundo Moran (1995, Mainart; Santos, 2010, p. 04):

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A presença dos recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

Mesmo que se tenha esses meios tecnológicos disponíveis, como computadores, uma boa internet, de nada adianta se não tiver quem conduza esse processo educativo de uma forma consistente e eficaz.

No que diz respeito à pergunta: Ao realizar as avaliações do seu conteúdo no laboratório de informática, qual seu maior objetivo? 6 pesquisados responderam que o maior objetivo é trabalhar com uma ferramenta tecnológica que favoreça a melhora nas atividades pedagógicas, 2 dos pesquisados responderam que o objetivo é fazer com que os alunos tenham uma atividade diferenciada, 1 apenas respondeu que o objetivo é utilizar as várias possibilidades que a internet proporciona e 1 que era para facilitar a correção, como podemos visualizar melhor, na figura 3.

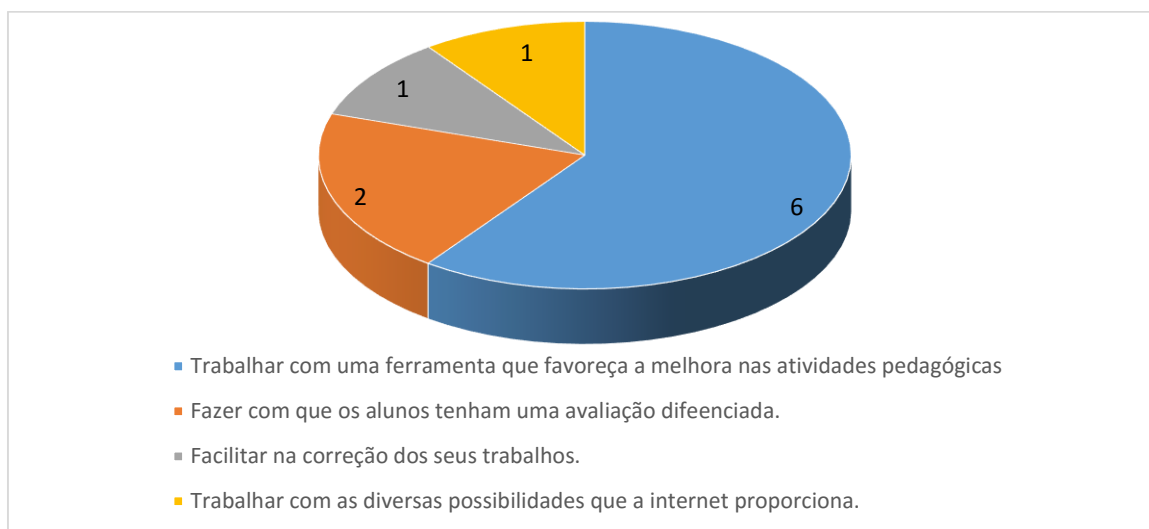


Figura 3- Motivos para que use o laboratório de informática. Fonte: Pesquisa 2015.

É notório que a maioria dos docentes sabem que as ações executadas dentro do Ambiente Virtual trazem resultados positivos e são uma complementação de aperfeiçoamento para a vida acadêmica. Lucena menciona que o uso do computador na escola só faz sentido na medida em que o professor o considerar:

[...] como uma ferramenta de auxílio e motivadora à sua prática pedagógica, um instrumento renovador do processo ensino aprendizagem que lhe forneça meios para o planejamento de situações e atividades simples e criativas e que, conseqüentemente, lhe proporcione resultados positivos na avaliação de seus alunos e de seu trabalho. (LUCENA, 2002, p. 2).

É importante que os docentes saibam que além das vantagens de se aplicar uma avaliação formativa online, que podem explorar seus conteúdos de forma muito mais lúdica e interativa, ainda contam com a versatilidade de programas com o

Moodle, que pode até mesmo lançar automaticamente a correção das avaliações e lança-las numa planilha do Excel, facilitando também suas práticas burocráticas na hora dos lançamentos nos diários eletrônicos.

Com o objetivo de verificar quais os resultados daqueles que utilizam o Moodle, no laboratório de informática, foi feita a seguinte pergunta: Ao longo do ano, usando o laboratório de informática e executando suas avaliações no Moodle, você considera que suas avaliações foram? Responderam à pergunta da seguinte forma – 9 consideram que as avaliações foram satisfatórias, 1 pesquisado relata que o resultado foi semelhante a que ele aplica dentro de sala de aula e nenhum pesquisado considerou muito melhor que em sala de aula e nem as avaliações foram insatisfatórias, para que se visualize de uma forma mais satisfatória, observem a figura 4.

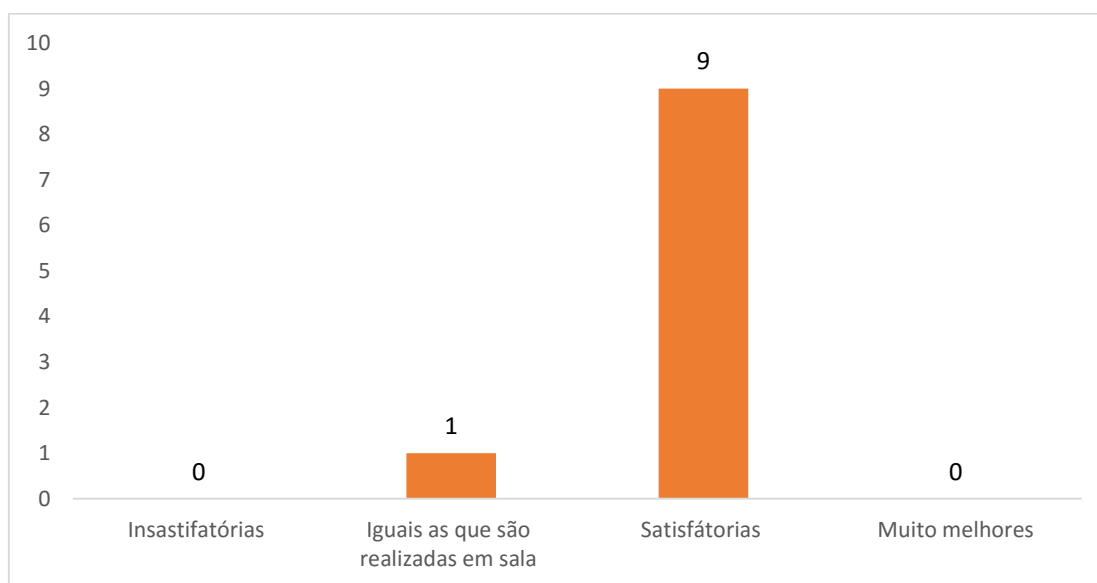


Figura 4- Avaliações no Moodle. Fonte: Pesquisa 2015

Ao serem interrogados sobre a utilização das avaliações realizados no Moodle, 9 pesquisados se dizem satisfeitos com a ferramenta e enfatizam que a ferramenta é uma ótima alternativa, já que os alunos ficam satisfeitos em realizar essas atividades, um dos motivos é que é feita fora do ambiente da sala, isso tem uma significância importante para os alunos, já que saem da sua rotina, apenas 1 professor acredita que as avaliações têm a mesma expressividade que se fosse feita na sala de aula.

É importante ressaltar que o Moodle garante não somente uma visão diferente das novas modalidades de educação a distância, mas que também proporciona uma

série de benefícios as docentes, já que disponibiliza de uma série de atividades, fóruns, chats dentre outros, podendo até mesmo corrigir avaliações e disponibilizar as notas de forma rápida e precisa.

Considerado um software robusto, gratuito e livre, o Moodle possui uma grande comunidade cujos membros estão engajados, dentre outras atribuições, no desenvolvimento de novas ferramentas e nas discussões de estratégias pedagógicas de utilização do ambiente e suas interfaces (TORRES E SILVA, 2008).

Na figura 5, abaixo representada, foi perguntado aos pesquisados: Na sua opinião, a escola lhe oferece o suporte necessário para aplicação dessas avaliações? Todos os pesquisados afirmaram que a escola lhes dá todo aparato necessário para utilizar o laboratório para as avaliações e dão o suporte que necessitam.

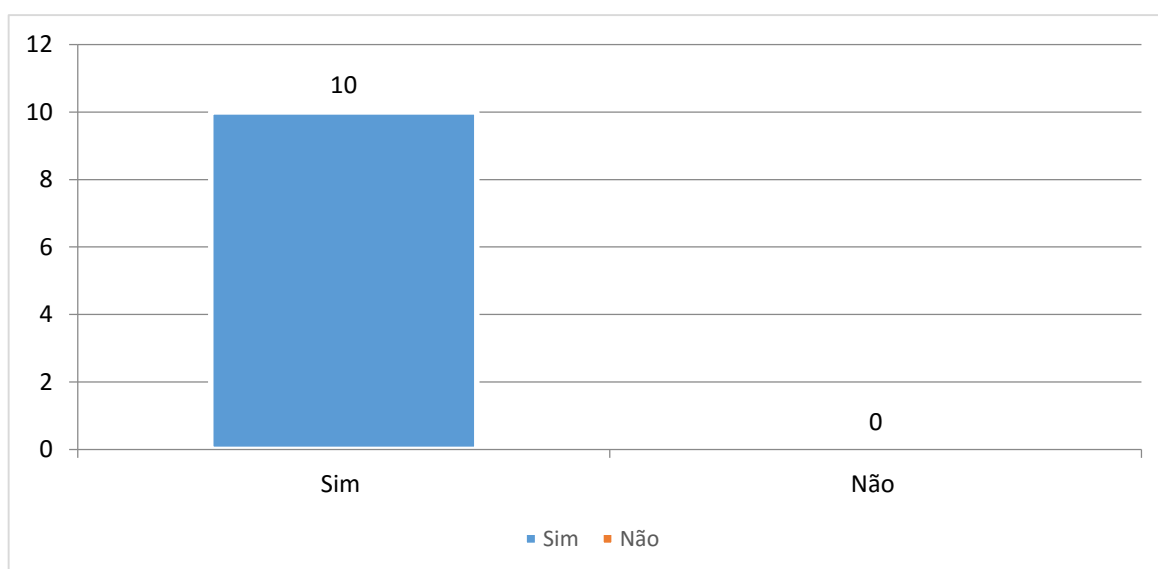


Figura 5- Suporte que a escola oferece aos docentes. Fonte: Pesquisa 2015.

No gráfico acima os professores foram unânimes ao salientar que a escola sempre proporcionou total apoio e incentivo às atividades que são realizadas no laboratório de informática, é importante saber que não basta os professores quererem inovar se não disponibilizam de um espaço físico, de máquinas descentes e de uma internet de boa qualidade para que se faça o bom uso da tecnologia, deve haver um esforço de todos os envolvidos no processo da Educação.

É importante ressaltar que se tratando da realidade de uma escola pública, deve haver também comprometimento das autoridades estaduais que repassam as

verbas necessárias para isso, só assim, é possível garantir uma escola pública alcance os mesmos níveis que escolas particulares e nossos alunos possam competir igualmente.

Segundo (Mazzilli, 2005)

É preciso avançar além da simples implementação técnica de computadores e internet nas escolas, entendendo como as relações didático-pedagógicas (que envolvem os alunos, professores e gestores) acontecem com as novas tecnologias e que dificuldades há nessas relações (Mazzilli, 2005).

Reiterando a citação de Mazzilli, não é suficiente que coloquem computadores e internet nas escolas, se de fato, não há uma parte estrutural que garanta que os profissionais que trabalhem com essas máquinas, sejam habilitados para tal função.

Os pesquisados tiveram a liberdade de responder, da forma como assim desejassem, de acordo com suas experiências, quais eram as barreiras que mais lhes impediam ou os desmotivavam a utilizar o Ambiente Virtual de aprendizagem. Todas as respostas que deram, foram devidamente transcritas no Quadro 1.

Quadro 1- Relatos sobre as barreiras encontradas para utilização do A.V.A.

Principais barreiras	“Na era digital, o domínio da linguagem tecnológica é um objeto de prestígio e assume novas proporções. Na cultura contemporânea, a mídia é fundamental para a construção de verdades na vida das pessoas. As barreiras existentes abrangem a competição com as novas maneiras de acessar e trabalhar a informação preparando o cidadão para esse novo mundo em que o concreto e o virtual amolgam-se, tornando-se quase impossível distingui-los com clareza. ”
	“Temos uma internet lenta e o laboratório de informática não tem capacidade para atender a todos os alunos. ”
	“Muitas vezes a internet fica muito lenta por causa da quantidade de alunos que estão a utilizando. Dessa forma, a conclusão da atividade é dificultada. (Observação feita quando tentei utilizar o Moodle no momento da aula). ”
	“Quando eu utilizei, bastou o meu querer. ”
	“Falta de estrutura. Não há computador para cada aluno - alguns alunos ainda não têm acesso a ferramentas tecnológicas – Distração das redes sociais- Cultura tecnológica voltada ao divertimento. ”

	“Eu mesma sou desmotivada pela falta de tempo. ”
	“Os alunos não participam (a maioria), pois alegam não terem computador disponível (mesmo a escola disponibilizando). ”
	“Conhecimento do Ambiente Virtual e espaço físico para o uso dos alunos. ”
	“A falta de interesse dos alunos. Poucos alunos se habilitam a pegar os materiais no site. ”
	“Poucos equipamentos e com muita dificuldade de manutenção e a grande quantidade de alunos por professor. ”

Averiguou-se, conforme Quadro 1, que a falta de espaço físico e computadores para todos os discentes são barreiras para o aprendizado pleno, outra questão importante é a falta de uma internet que seja minimamente operante, o que não ocorre conforme alguns relatos acima. Outra alegação que foi citada trata-se da pouca empolgação que os alunos têm ao utilizar as ferramentas tecnológicas para fins educativos, estão atrelando uso de tecnologia para entretenimento, acabam achando a proposta de estudos chatas e sem atrativos. Apenas uma resposta foi dada colocando o docente como principal barreira de desmotivação. Vale ressaltar que o professor tem um papel fundamental que é o de motivar esses alunos, é o de orientar quanto a necessidade de entendermos o que ocorre ao nosso redor é importante que os alunos saibam utilizá-las para sua diversão, mas que isso não seja o fundamental nessa fase, já que estão na escola e tem de estudar várias matérias.

Para Moran (2000, p.53), “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. Por isso a função do professor é ser orientador nesse processo é falar sobre as vantagens e desvantagens dos meios tecnológicos e dessa maneira conseguir romper alguns estigmas da educação em consonância com a tecnologia.

Cabe ao professor, buscar sempre estar atualizado e trazer para sala de aula, recursos que valorizem ainda mais as experiências por ele vivida e conseguir transmitir isso ao aluno de uma maneira que desperte interesse.

Os pesquisados além de responderem sobre as barreiras encontradas para a utilização do A.V.A em suas avaliações formais, foram questionados também sobre os benefícios que consideram importantes na hora de avaliar. As transcrições dessas respostas encontram-se na no Quadro 2. Percebe-se que nesse item os pesquisados expuseram mais suas ideias, do que quando se tratou das barreiras.

Quadro 2- Relatos sobre os benefícios do uso do A.V.A.

Benefícios para o uso do A.V.A	“Os maiores benefícios de utilizar o Ambiente Virtual é a crescente importância da comunicação na sociedade atual, globalizada e “tecnificada”; ser educador e ser pesquisador são atitudes de buscar novos conhecimentos e ferramentas. A educação é chamada a constituir-se um espaço de mediação entre o educando e o meio ambiente povoado de máquinas cada vez mais inteligentes”.
	“O Ambiente Virtual oferece as melhores condições para a aprendizagem e assim também teremos uma melhor avaliação, isso porque todo mundo vive na tecnologia”.
	“Facilita a correção, os alunos se interessam mais, temos a oportunidade de proporcionar materiais extras para o crescimento do aluno, além de fazer com que os alunos cumpram data, uma vez que podemos colocar data da expiração, impossibilitando que os alunos atrasados voltem a responder a avaliação”.
	“Aproximar professor e aluno do mundo virtual e ao mesmo tempo incentivar e elevar o estudo de ambos. Não há como utilizar tal ferramenta se o professor não estudar e se reciclar antes, daí o ganho”.
	“Rapidez na elaboração e entrega das avaliações”.
	“A praticidade”.
	“Otimização do tempo – Ampliação das ferramentas de pesquisas, conteúdos, aprendizagem. – Figuras, gráficos, imagens 3d (Exploração) ”.
	“Proporcionar outras oportunidades de avaliação utilizando um meio que é usado largamente pelos jovens atualmente”.
	“Traz mais praticidade para o professor nas suas aulas e se pode trabalhar com interatividade”.
	“Controle de dados, facilidades de edições e correções e a abordagem multimídia”.

Observou-se nas respostas apresentadas, que os pesquisados defendem as facilidades que o Ambiente Virtual de Aprendizagem traz, o fato de ser ter uma ferramenta tecnológica que dê praticidade e funcionalidade a vida profissional dos

docentes, otimiza os trabalhos que são realizados e inova no seu jeito particular de ensinar, ter as imagens, vídeos e tudo mais que possa implementar em um assunto de determinada matéria, enriquece tanto o conhecimento do aluno quanto ao professor.

Outra vantagem que veem é o fato do aluno ter uma responsabilidade maior com datas e horários de entrega de trabalhos, já que eles têm um dia específico para isso, fora que por meio da avaliação via internet o aluno e o professor tem de estar bem alinhados, o aluno por ser cobrado quanto ao conteúdo que foi ensinado e o professor pela responsabilidade de se colocar questões bem formuladas além de saber utilizar bem as ferramentas que compõem o meio virtual que esteja utilizando, no caso dos pesquisados acima, todas as avaliações foram feitas no Moodle, que é programa utilizado no Centro Educacional 14 de Ceilândia.

Para MORAN (2000, p.53), “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. É importante que o grupo de docentes se engajem e reflitam que a sala de aula deixou de ser o único espaço de busca pelo conhecimento, por essa lógica entende-se que a sala de aula não é também, o único lugar onde pode ocorrer a aprendizagem, as informações sempre vão chegar de variadas formas, o que se pretende como educadores é adequar essa realidade e formar os cidadãos para isso.

De acordo com BONILLA (2005, p.2)

Diante do contexto atual de mudanças, marcado pela presença das TIC, precisamos estar atentos aos alardeados processos de modernização do sistema educacional pautado no simples uso das ditas “novas” tecnologias, que buscam elevar o mesmo tipo de educação – centrada no modelo da escola única, no currículo grade – a um maior grau de eficácia e eficiência. Essas formas de educação precisam ser repensadas, reinventadas, pluralizadas. As interfaces interativas do ciberespaço possibilitam justamente a proposição de “outras educações”, assentes numa perspectiva não-linear, que provocam e sustentam o diálogo e a produção colaborativa e cooperativa entre os diferentes sujeitos da educação.

Vale ressaltar, porém, que colocar conteúdos em formatos tradicionais utilizando as novas tecnologias não significa que houve uma mudança na prática de

ensino, apenas está repassando as ideias antigas para um computador, o foco deve estar na maneira que o aluno passa a interagir com o que foi ensinado, ou seja, que o aluno consiga visualizar de forma interdisciplinar, prática e usual o que antes via apenas como mais um conteúdo a se decorar para uma prova qualquer, essa é a grande diferença de se optar por usar tecnologia nas avaliações e nos conteúdos ensinados.

Segundo MORAN (2000, P.32)

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática⁹.

Na conjectura que caminha as novas maneiras de se aprender e de se ensinar, é indispensável que alunos e docentes se preparem para serem cidadãos mais criativos, investigativos e informados, para que nossa sociedade agregue mais valor a uma economia baseada no conhecimento e na valorização do saber. Para isso é necessário que se busque capacitação e que o professor utilize as melhores metodologias que se encaixem nas novas modalidades de ensino e aprendizagem.

A própria lei brasileira defende isso e sua LDB Nº 9.394/96,

Art.61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

É de suma importância que os docentes estejam preparados para os desafios que as novas tecnologias trazem e trarão, já que o maior propósito de se ter uma educação de qualidade é fazê-los com vistas a um país mais justo e igualitário.

⁹ Telemática é o conjunto de tecnologias da informação e da comunicação resultante da junção entre os recursos das telecomunicações. Fonte: Dicionário Informal.

CONCLUSÃO

O presente estudo, que por meio de duas ferramentas, tanto quantitativa como qualitativa, demonstrou que os pesquisados acreditam que as novas tecnologias usadas por eles no âmbito avaliativo formativo, principalmente se tratando do programa Moodle, tiveram resultados satisfatórios, mesmo comparando-os como os métodos de avaliação tradicional, que já estão acostumados.

A compreensão desses dados deu-se pelas respostas que foram dadas as perguntas objetivas e abertas que foram realizadas. Inicialmente, acreditava-se que as avaliações eram feitas nos laboratórios de informática apenas por mera facilidade de correção, porém, o grupo que foi pesquisado respondeu que a maior vantagem de se usar as novas tecnologias é ter a oportunidade de trabalhar com uma ferramenta que lhes tragam uma melhora no trabalho pedagógico.

Foi descrito pelos pesquisados também que as barreiras que os impedem de utilizar as novas tecnologias são falta de equipamentos em bom estado de uso e quantidade de máquinas que não atende à demanda de alunos que se recebe todos os anos e ainda esbarram na falta de uma internet de boa qualidade. Foi possível analisar também que apesar dos docentes terem acesso aos cursos de formação nas novas tecnologias, muitos não o fazem, por não quererem.

A pesquisa presente não conseguiu informações suficientes para entender os motivos que levam aos pesquisados não realizarem cursos de formação que são disponibilizados na própria escola que atuam, no entanto, foram unânimes ao declararem que a escola onde atuam dão a assistência e incentivo necessários para que utilizem as tecnologias que a escola dispõe, principalmente em relação as avaliações que são executadas no Moodle que é interligado ao site da escola.

Faz-se necessário entender que a pesquisa ocorreu em uma situação específica, com poucos pesquisados e em apenas uma escola, onde nem todo o grupo utiliza os meios avaliativos via ambiente virtual em suas propostas pedagógicas, para que se obtivesse resultados maiores e mais detalhados seria necessária uma

pesquisa de maior abrangência, é importante também que a pesquisa se estenda e seja feita também com o grupo de discentes, dessa maneira se teria um resultado mais expansivo e realista.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (2003) **“Educação, ambientes virtuais e interatividade”**. In: SILVA, Marco (Org.) *Educação online – teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola.
- ANDRÉ, MARLI D. **A. Avaliação Escolar: Além da Meritocracia e do Fracasso**. Cadernos de Pesquisas, São Paulo, n. 99. P. 16-20, 1996.
- BELINE, R. A variação linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística - Objetos teóricos**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 121-40
- BITTENCOURT, C. S.; GRASSI, D.; ARUSIEVICZ, F.; TONIDANDEL, I. **Aprendizagem colaborativa por computador. Novas Tecnologias na Educação**, v. 2 n. 1, Março/2004, p. 1-5. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/01-aprendizagem_colaborativa.pdf>. Acesso em 24/11/15.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. **EDUCAÇÃO ONLINE: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. FAGED/UFBA, 2005. Disponível em: – Acesso em: 14/11/2015.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
- CAMPOS, Maria Malta. **Para que serve a pesquisa em educação? Cadernos de pesquisa**, v. 39, n.136, São Paulo, p.269-283, jan./abr. 2009.
- CASTILLO, R. A. F. (2005). 68 - Moodle (**Modular Object Oriented Dynamic Learning Enviroment**) acessado em 15/10/15.
- COLL, César. **Piaget, o construtivismo e a educação escolar**: onde está o fio condutor? In: Substratum: Temas Fundamentais em Psicologia e Educação, v.1, n.1 (Cem Anos com Piaget). Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. p.145-164.
- ESTEBÁN, Maria Teresa. **A avaliação no cotidiano escolar**. In: ESTEBÁN, Maria Teresa. (Org.) *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998
- GARCIA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.

LEMO, André; CARDOSO, Cláudio; PALACIOS, Marcos. **Revisitando o Projeto Sala de Aula no Século XXI**. In: ARAÚJO, Bohumila; FREITAS, Katia o. **Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA**. Salvador: ISP/UFBA, 2005.

LÉVY, Pierre. "A invenção do computador", In: Serres, Michel (Org.). **Elementos para uma História das Ciências III: de Pasteur ao computador**. Lisboa, Terramar, 1989.

LUCKESI, C. Avaliação: **otimização do autoritarismo**. In: _____. **Equívocos teóricos na prática educacional**. Rio de Janeiro: ABT, 1983, p. 44- 52. (Estudos e Pesquisas, n.27).

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MAZZILLI, Hugo Nigro. **A defesa dos interesses difusos em juízo**. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Moodlelivre. Disponível em:< <http://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas-moodle/ferramentas-disponiveis-no-moodle-2-7>>. Acessado dia 06/11/15.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000. Disponível em: Acesso em: 20/11/15.

MORAN, José M., **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Coleção Papirus Educação, Editora Papirus, Campinas, 16 ed., 2009.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. (2004). **O aluno virtual**. 1ª ed. São Paulo: Artemed. PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas**. Artemed, 1999

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Edméa Oliveira. **O currículo e o digital - Educação presencial e a distância**. Dissertação de mestrado. Salvador: FAGED-UFBA, 2002.

THOALDO, D.L.P.B. (2010) **O uso da tecnologia em sala de aula**. Trabalho de Monografia apresentado na pós-graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná 1: 1-35

TORRES, Aline Albuquerque; SILVA, Maria Luiza Rocha do **O Ambiente Moodle como apoio a Educação a Distância**. 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Multimodalidade e Ensino. Recife: 2008.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 1993.

VAVASSORI, F. B.; RAABE, A. L. A. **Organização de Atividades de Aprendizagem utilizando ambientes virtuais: um estudo de caso**. In: M. Silva, (Org.). Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003.

Apêndice 1



Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica

A pesquisa intitulada como: O ambiente virtual de aprendizagem e a avaliação formativa dos alunos – Faz parte do curso de especialização Lato Sensu em Coordenação pedagógica pela Universidade de Brasília, tem como objetivo principal analisar suas opiniões pessoais e profissionais acerca do uso das novas tecnologias, com foco no Moodle, para as avaliações formativas feitas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Pesquisadora: Cleiciane Lobato

Sua participação é de fundamental importância para a elaboração do trabalho monográfico.

QUESTIONÁRIO

Responda as questões abaixo, por favor.

1) Qual seu nível de conhecimento no uso do computador no dia a dia?

- a) () Pouco: sei ligar, entrar na internet e acessar meu e-mail.
- b) () Básico: sei usar os editores de texto, acessar a internet, fazer pesquisas simples.
- c) () Intermediário: além do básico, sei editar fotos e vídeos, selecionar sites que não ofereçam riscos, fazer pesquisas mais elaboradas.
- d) () Avançado: além do intermediário, sei determinadas linguagens de programação.

2) Ao longo da sua vida profissional você fez algum curso de formação para o uso de novas tecnológicas voltados para a área educacional?

- a) () sim
- b) () não

3) Na sua opinião, quais benefícios que o uso das tecnologias de informação e comunicação podem trazer para o ambiente escolar?

- a) () Mantem a atenção e concentração do estudante.
- b) () Favorece a aprendizagem.

- c) () Favorece a interação.
- d) () Favorece a relação aluno-professor.
- e) () Não traz benefícios pedagógicos.

4) Ao realizar as avaliações do seu conteúdo no laboratório de informática, qual seu maior objetivo?

- a) () Fazer com que os alunos tenham uma avaliação diferenciada.
- b) () Utilizar as várias possibilidades que a internet proporciona.
- c) () Facilitar seu trabalho na correção das atividades.
- d) () Trabalhar com uma ferramenta tecnológica que favoreça a melhora nas atividades pedagógicas.

5) Ao longo do ano, usando o laboratório de informática e executando suas avaliações no Moodle, você considera que as avaliações foram:

- a) () insatisfatórias.
- b) () iguais as que são realizadas em sala de aula.
- c) () satisfatórias.
- d) () muito melhores.

6) Na sua opinião a escola lhe oferece o suporte necessário para aplicação dessas avaliações?

- a) () sim
- b) () não

7) Na sua opinião, quais as barreiras existentes que lhe desmotiva utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem?

8) Na sua opinião, quais os maiores benefícios de utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem nas suas avaliações?

Obrigada pela contribuição!

Apêndice 2



TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Eu, _____, RG n.º _____, matrícula SEEDF n.º _____, diretor do Centro de Ensino Educacional nº 14 de Ceilândia, sito à 11/13, Área Especial, Ceilândia/ DF – CEP 72.255.011, declaro ter sido informado pela pesquisadora **Cleiciane Lobato da Silva** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da pesquisa a ser feita com os professores do Ensino Médio desta escola, cujo título é: **O ambiente virtual de aprendizagem e a avaliação formativa dos alunos.**

Também estou ciente e autorizo a pesquisadora a aplicar o questionário em dia de Reunião Coletiva, onde será destinado, a ele, um tempo para a explanação e realização da pesquisa e também será permitido que os professores que não estiverem presentes no dia da aplicação, sejam procurados e orientados em suas coordenações específicas e/ou em intervalos e janelas, mediante a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou impresso, que omitirão todas as informações que permitam identificar quaisquer dos profissionais deste estabelecimento de ensino.

Brasília, _____ de _____ de 2015.

Assinatura da pesquisadora

Apêndice 3



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG n.º _____, declaro ter sido informado (a) pela pesquisadora **Cleiciane Lobato da Silva** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista e fornecida para a pesquisa: **O ambiente virtual de aprendizagem e a avaliação formativa dos alunos.**

Também participo voluntariamente ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar-me, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Brasília, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante

Esclarecimentos a respeito da pesquisa:

- ☐ Justificativas e objetivos.
- ☐ Descrição do método utilizado e métodos alternativos existentes.
- ☐ Desconfortos e riscos associados.
- ☐ Benefícios esperados (para o voluntário e comunidade).
- ☐ Garantia de confidencialidade das informações geradas e a privacidade da pesquisa.
- ☐ Participação voluntária e possibilidade de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
- ☐ Conduta para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- ☐ Recebimento de cópia deste termo.

Contatos:

Pesquisadora responsável: Cleiciane Lobato da Silva, prof.cleici@gmail.com, cel. (61) 8124-7074. Orientadora: Prof.^a. Me.^a Cristina Azra Barrenechea e Prof.^a. Me. Janaína Araújo Teixeira Santos, janafisiot@gmail.com